



Plano de Atividades de 2024

O Plano Anual de Atividades pretende ser um documento orientador das atividades a desenvolver ao longo do ano de 2024. Este plano tem como objetivo investir no percurso de cada criança e jovem acolhidas na Casa de Acolhimento Residencial "Crescer a Cores", promovendo um projeto de vida mais adaptado. Pretende fomentar práticas e visões cada vez mais integradoras e geradoras de mudança num mundo em constante evolução, vocacionadas para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial e também inerentes ao processo de acolhimento assumindo-se assim, como um gerador de novas aprendizagens e propulsor de competências pessoais, sociais, educativas, culturais e profissionais visando a sua futura integração e autonomização na sociedade.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
2024



ÍNDICE

1	Introdução	3
2	Caracterização da Associação	6
2.1	Missão	6
2.2	Visão	7
2.3	Valores	8
2.4	Política para os Colaboradores	8
2.5	Política da melhoria contínua	9
2.6	Política da Abrangência	9
2.7	Política Orientação para o cliente	9
2.8	Política da Participação	9
2.9	Política das Parcerias	10
2.10	Política da Ética	10
2.11	Política dos Direitos	10
2.12	Política da Liderança	10
3	Estrutura Organizacional da AFVTER	12
4	Resposta Social	13
4.1	Casa de Acolhimento Residencial (CAR)	13
4.2	Objetivos da CAR	13
4.3	Rotina Institucional	14
5	Diagnóstico de Necessidades	16
6	Atividades	17
7	Plano de Formação para os Colaboradores	35
7.1	Avaliação da Formação	35
8	Meios e Recursos Disponíveis	35
9	Avaliação do Plano Anual de Atividades	35





[Handwritten signatures in blue ink]

"Dá sempre o melhor de ti e o melhor virá"

Madre Teresa de Calcutá





I. INTRODUÇÃO

Cada vez mais atentos à identidade e individualidade de cada Criança e Jovem como elemento fundamental de desenvolvimento integral, psicossocial e educativo apresentamos o Plano de Atividades de 2024. O Projeto Educativo dará continuidade ao definido para o período 2022/2025 sob o tema “Educar para o Futuro” que tem como principal objetivo estimular e fomentar a participação ativa da Criança e Jovem, promovendo a autonomia e a aquisição de competências pessoais, sociais, educativas e culturais.

O presente Plano de Ação e Atividades para 2024, pretende dar cumprimento ao disposto nos estatutos da Associação dos Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-Os-Rios.

As atividades propostas procuram dar resposta e ir de encontro ao tema definido, apresentando atividades de acordo com as necessidades, com os interesses, motivações e expectativas das crianças e jovens.

Reconhecendo o papel cada vez mais ativo e exigente das Casas de Acolhimento Residencial em auxiliar estas Crianças e Jovens nesta nova etapa que agora se apresenta, – muitas vezes olhada e percecionada pelos jovens e pelas suas famílias como sendo negativa, com os medos e inseguranças próprios de quem se encontra perante uma nova realidade desconhecida (ou não) até então – surge a necessidade de auxiliar estas Crianças e Jovens no seu percurso de vida. Neste sentido, surge impreterivelmente a necessidade de favorecer práticas de participação ativa e crítica, permitindo a cada Criança e Jovem ter capacidade para lidar com a diversidade, possibilitando a criação de oportunidades e novas formas de encarar o seu percurso individual, dando-lhes as ferramentas necessárias para que possam construir futuramente uma vida plena e feliz garantindo, deste modo, as bases essenciais para um projeto de vida autónomo, integrado em valores e em pilares de cidadania ativa. Assim, pretende-se que as Crianças e Jovens sintam e experienciem que fazem parte de um mundo, de uma comunidade, de uma casa e de uma família, integradores de valores essenciais como o respeito, a liberdade e a identidade de cada um. Neste sentido, a sua participação em contexto residencial e o trabalho gradual de aquisição de competências pessoais, sociais, educativas e profissionais revelam-se de extrema importância, constituindo-se como pilar integrante dos objetivos a alcançar para uma vida com





mais sentido, facilitadora de práticas autónomas que permitam uma (re) integração plena e funcional.

O presente Plano de Atividades Anual para 2024 - *“Educar para o Futuro”* pretende ser um documento orientador das atividades a desenvolver ao longo do ano, mostrando que cada percurso de vida de cada Criança e Jovem acolhido independentemente dos obstáculos e contrariedades, merece ser vivido de forma plena, abrindo portas a uma vida com mais sentido. Tem como instrumento orientador de práticas sociais, educativas e pedagógicas que respondam não só às situações emergentes, mas também ao intercâmbio diário de convivência entre diferentes culturas e modos de vida, apresentando atividades que vão ao encontro dos seus interesses, motivações e expectativas.

A educação para o futuro visa contribuir para a formação de jovens responsáveis, autónomos, solidários, que conheçam e exerçam os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.

A intervenção que tem vindo a ser adotada, tem-nos permitido atingir objetivos muito positivos, levando-nos a um patamar muito satisfatório o que tem potenciado uma progressão contínua.

Assim, para este novo Plano de Atividades, projetamos outras áreas de intervenção que estão inteiramente direcionadas para a capacitação das crianças e jovens de forma individualizada e personalizada, de acordo com as suas características individuais, limitações e potencialidades no sentido de melhor contribuir para a viabilidade da execução do seu projeto de vida de uma forma sustentada.

Neste sentido, a Casa de Acolhimento Residencial irá implementar no início do ano de 2024 um novo instrumento de intervenção direcionado para a promoção da autonomia, necessidade identificada atendendo à faixa etária dos jovens acolhidos.

Assim, torna-se imperioso a intervenção versar sobre esta área para dotar os jovens de competências essenciais e imprescindíveis que lhe permitam delinear um projeto de vida em autonomia.





Este instrumento assenta em cinco níveis de autonomia sendo que, os jovens terão de apresentar competências e características evolutivas para alcançar o nível seguinte.

Cada nível é composto por várias atividades de vida diária com vários graus de complexidade de acordo com a idade e maturidade de cada jovem.

Outro instrumento de intervenção que será recurso desta Casa de Acolhimento, será o Programa Umbrella, já projetado no anterior plano de atividades, que assenta no desenvolvimento das competências nas mais diversas áreas, nomeadamente: Vida Social, Escola, Trabalho, Dinheiro, Sobre mim Próprio e a Minha Casa.

A implementação deste projeto prevê o pleno envolvimento do jovem visado em todos os passos da aplicação deste programa cujo objetivo primordial é atingirmos a sua capacitação. Será implementado pela Equipa Educativa, atendendo à proximidade desta Equipa de trabalho no entanto, o programa terá a liderança e supervisão Técnica.

Pretende ainda, paralelamente, implementar o programa CAPPYC (Cannabis Prevention Program for Young Consumers), também ele projetado no anterior plano de atividades, dirigido aos adolescentes e jovens dos 15 aos 18 anos na área da prevenção da toxicodependência.

A implementação deste programa reveste-se de grande pertinência e importância uma vez que a relação entre os jovens e as drogas ocorre nestas idades e por isso, é de extrema importância proporcionar-lhe um contexto de máxima informação e, portanto, máxima liberdade e autonomia.

Este programa pretende incentivar a reflexão e o debate em torno de imagens, sequências e diálogos que refletem um aspeto particularmente complexo, a perceção que os jovens têm acerca do consumo de drogas em geral, e dos efeitos desse consumo, em particular.

Por último, e de extrema importância, para além da sua obrigatoriedade, é elaborado para cada criança e jovem uma Plano Individual de Intervenção – PII.

O Plano Individual de Intervenção é um documento que compila a informação proveniente da avaliação dos elementos recolhidos pela equipa multidisciplinar e a integra de forma





estruturada com os objetivos de intervenção propostos para cada criança e jovem. Um plano individual de intervenção tem sempre em consideração o percurso de vida de cada criança e jovem, as suas motivações e as expectativas do próprio e da família / Figura de Referência.

Os objetivos do Plano Individual de Intervenção são:

- Aumentar a participação da criança e jovem através da determinação das suas necessidades;
- Planear as intervenções para responder às necessidades identificadas;
- Promover uma melhor coordenação das intervenções entre a equipa multidisciplinar;
- Gerir a evolução e a eficácia das intervenções;
- Adequar e discutir as expectativas da pessoa e da família relativamente às intervenções propostas;
- Projetar e delinear o projeto de vida de cada criança e jovem.

Atendendo que o Plano Individual de Intervenção é um documento dinâmico e orientador, o mesmo é construído/elaborado até 60 dias após o acolhimento da criança e jovem e avaliado ou Revisto semestralmente.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

A Casa de Acolhimento Residencial “Crescer a Cores” é uma Resposta Social da Associação dos Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com sede na Rua da Vista Alegre, na União de Freguesias, Raiva- Pedorido e Paraíso, 4550 – 631 Concelho de Castelo de Paiva.

2.1. Missão

As principais áreas de intervenção da Associação dos Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios são:

- a) Promover o apoio social a crianças e jovens em situação de risco;





- b) Promover o desenvolvimento social das populações vulneráveis à pobreza e à exclusão social;
- c) Promover cursos de formação profissional.

Tem por objetivos principais, contribuir para a promoção da população através do propósito de dar expressão à solidariedade e justiça social entre os indivíduos e a finalidade de facilitar os serviços de prestações de Segurança Social, da proteção de crianças e jovens em perigo e o apoio às vítimas de violência e maus-tratos.

Na prossecução do objetivo da proteção de crianças e jovens em perigo foi fundada a Resposta Social Casa de Acolhimento Residencial (CAR) – “Crescer a Cores”, sita na Av. Jean Tyssen União de Freguesias, Raiva - Pedorido e Paraíso, 4550 – 577 Concelho de Castelo de Paiva. Esta visa o acolhimento de crianças e jovens em risco.

É objetivo da Direção dar continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo do ano transato no que concerne à Implementação do Sistema Geral da Qualidade (SGQ), de modo a submeter a instituição à acreditação pelo Sistema de Qualificação das Respostas Sociais ISO 9001 com vista à sua futura certificação.

Será ainda objetivo desta Associação dar continuidade à resposta oferecida a toda a comunidade no Apoio Psicossocial gratuito, que tem vindo a ser prestado na sede da mesma.

Relativamente ao Gabinete de Apoio Psicossocial, será elaborado um regulamento de forma a garantir o melhor funcionamento.

Para além do acima mencionado, continuará a ser prioridade desta Associação apostar no Crescimento da mesma através da apresentação de candidaturas, nomeadamente para a criação de uma nova resposta social – Casa Abrigo na área do acolhimento de vítimas de Violência Doméstica entre outras que se revelem de especial relevância na área social/outras.

2.2. Visão

“A vida foi feita para amarmos e sermos amados. Por esse motivo, devemos decidir resolutamente que nunca mais nenhuma criança será objeto de rejeição e desamor” (Madre Teresa de Calcutá)





- Ser uma instituição global, plural e coesa, reconhecida como referência em termos da qualidade da sua intervenção junto dos técnicos da área, da sociedade civil e da tutela, assumindo-se como referencial ao nível do acolhimento de jovens em situação de perigo, da qualificação dos seus ativos e gestão de recursos;
- Ser uma instituição fortemente implicada com os agentes sociais, económicos e culturais e reconhecida como parceiro fundamental para o desenvolvimento regional e nacional;
- Ser uma instituição de referência ao nível da inclusão social e inovadora no campo da formação e da participação do seu público-alvo, internos ou externos, e vista por eles como prestando um serviço adequado, inclusivo e de qualidade.

2.3. Valores

- Qualidade dos serviços prestados;
- Rigor, autonomia, responsabilização e flexibilidade de gestão;
- Dedicção, competência, produtividade e responsabilização dos profissionais;
- Ética profissional;
- Trabalho em Equipa multidisciplinar;
- Disponibilidade para a mudança;
- Bom relacionamento humano.

2.4. Política para os colaboradores

A AFVTER considera os seus colaboradores como um vetor decisivo para o cumprimento da sua Missão e Visão, adotando métodos e critérios de seleção expressos na Política de recrutamento.





Assegura a participação, a qualificação e a motivação de todos os colaboradores, valorizando o seu contributo individual e o seu desempenho, de forma a garantir a satisfação das crianças e jovens e dos próprios colaboradores.

2.5. Política da melhoria contínua

A AFVTER está orientada para a melhoria contínua na prestação dos serviços, para a otimização das condições operacionais da Resposta Social, CAR, e para a satisfação dos seus jovens e partes interessadas, adotando práticas inovadoras, estratégias de comunicação e divulgação eficazes, qualificando dos seus colaboradores e promovendo a participação ativa de todos os intervenientes.

2.6. Política da Abrangência

A CAR considera, na prestação de serviços, a criança e o jovem como um todo, identificando e respeitando todos os aspetos da sua vida. A CAR procura responder, a cada momento, a todas estas necessidades, assegurando um contínuo na prestação de serviços, procurando as respostas/ soluções junto das suas partes interessadas (parceiros, comunidade, família).

2.7. Política Orientação para o Cliente

A CAR considera o Cliente/Jovem fulcral na sua estratégia, através de uma intervenção focalizada na pessoa, nos seus sonhos, necessidades e expectativas, respeitando o seu modelo de qualidade de vida, o seu contributo individual, desde o planeamento das atividades e serviços até à sua avaliação e revisão.

2.8. Política da Participação

A CAR promove ativamente a participação e o envolvimento dos seus clientes na vida da Instituição, mobilizando todos os colaboradores para o reforço das capacidades de decisão e autonomia dos mesmos.

A AFVTER fomenta os princípios da sociedade aberta e inclusiva com todas as partes interessadas.





2.9. Política das Parcerias

A AFVTER atua e procura constantemente desenvolver parcerias para responder às necessidades de recursos existentes, aumentar a capacidade de resposta da Instituição, promover a inovação e um contínuo de serviços aos clientes (atuais e futuros).

A CAR acredita que as parcerias são essenciais para a promoção da inclusão social através da participação dos clientes em diferentes contextos e para o desenvolvimento de uma imagem positiva dos jovens institucionalizados.

O trabalho em parceria contribui para uma gestão mais aberta, participativa e transparente.

2.10. Política da Ética

A Ética da AFVTER resulta, antes de mais, da ética dos seus colaboradores, que devem seguir um conjunto de normas e princípios de conduta, consubstanciando um padrão de comportamento irrepreensível, quer internamente, quer no seu relacionamento com os clientes, parceiros, comunidade e entidades.

O Código de Ética é o instrumento que expressa o seu compromisso com os padrões éticos, em linha com a cultura e a boa imagem da Instituição.

2.11. Política dos Direitos

A AFVTER pauta a sua atuação pelo respeito da dignidade de todas as pessoas, assegurando igualdade de oportunidades e a não discriminação, respeito pela privacidade e confidencialidade.

Os serviços prestados aos nossos clientes são estabelecidos em função dos sonhos e necessidades de cada um através da sua participação ativa e escolha informada.

2.12. Política da Liderança

A AFVTER apresenta uma orientação clara para o cumprimento da missão, envolvendo toda a organização, através de uma comunicação eficaz, na promoção da Instituição como referência na comunidade.





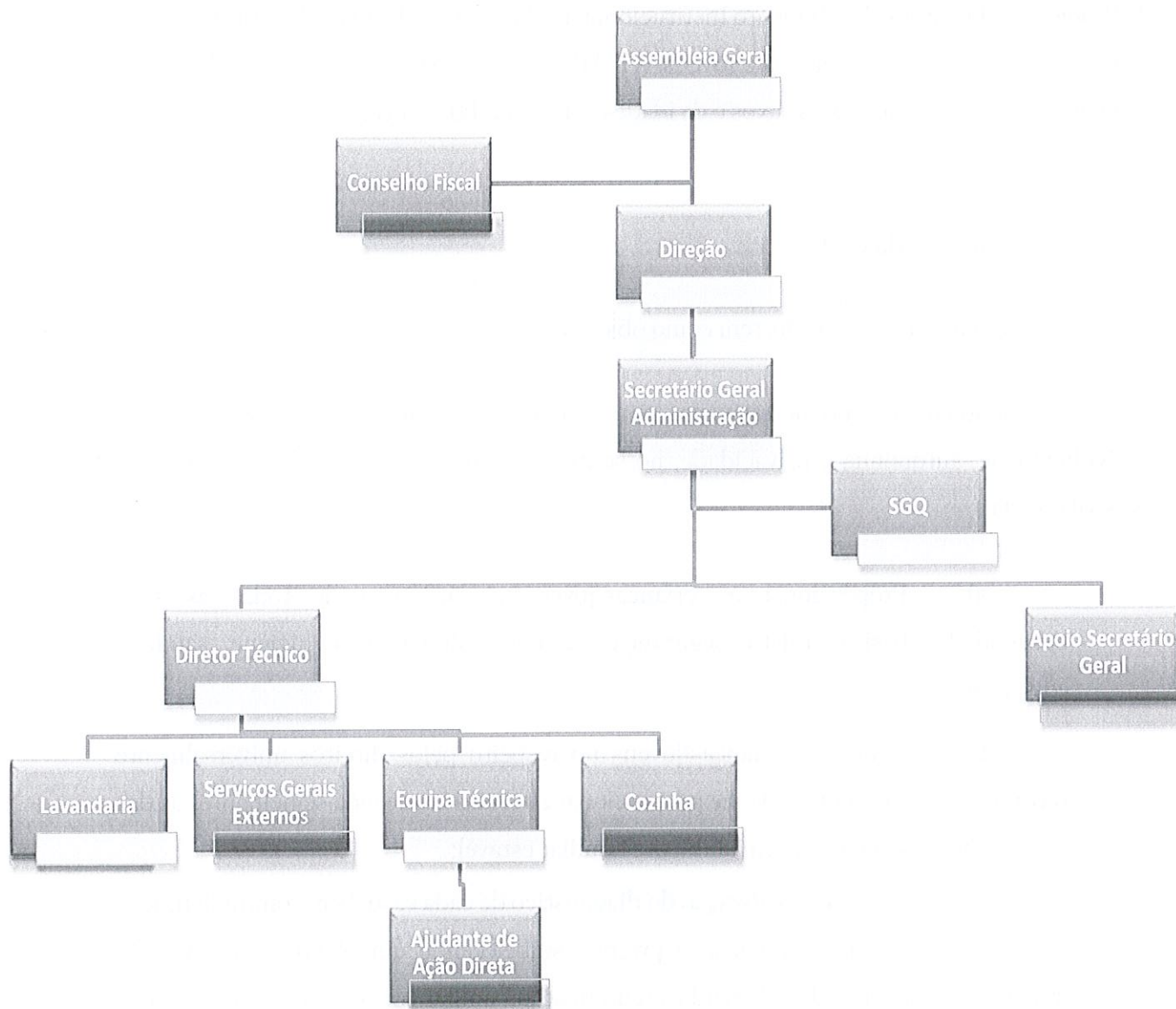
Procura realizar a sua Visão, através da procura, com todas as partes interessadas, de projetos inovadores e diversificados para responder às necessidades e expectativas existentes, de forma sustentável.

Está orientada para a melhoria contínua dos serviços prestados, com a aposta na qualificação dos recursos humanos, beneficiação das infraestruturas e equipamentos, desenvolvimento de parcerias e envolvimento na comunidade.





3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA AFVTER





4. RESPOSTA SOCIAL

4.1. Casa de Acolhimento Residencial (CAR)

As crianças e jovens são encaminhadas para a CAR, no âmbito da aplicação da Medida de Promoção e Proteção "Acolhimento Institucional" (Lei 147/99) aplicada pelos tribunais e/ou Comissões de Proteção de Crianças e Jovens. A CAR – “Crescer a Cores” tem capacidade para acolher 20 crianças de ambos os sexos e de idades compreendidas entre os 0 e os 18 anos.

4.2. Objetivos da CAR

A CAR, na sua intervenção, tem como objetivos:

Proporcionar às crianças/jovens um ambiente familiar, respeitando a sua individualidade, autonomia e privacidade, no sentido de potenciar o seu desenvolvimento pessoal e social;

- a) Proporcionar às crianças/jovens a satisfação de todas as suas necessidades básicas (afeto, segurança, pertença, alimentação, higiene, saúde e educação);
- b) Educar as crianças/jovens no respeito pelos direitos universalmente reconhecidos e no sentido de lhe proporcionar alternativas de vida semelhantes às das crianças/jovens que vivem em ambiente familiar estável;
- c) Permitir a realização do diagnóstico de cada caso, bem como a definição do Projeto de Vida das crianças e jovens, estabelecendo um plano de intervenção individualizado, visando sobretudo a reunificação familiar com o regresso ao seu meio natural de vida quando possível, ou outras respostas como a adoção e/ou autonomia, tendo em conta uma integração segura na comunidade envolvente;
- d) Proporcionar por todos os meios possíveis e disponíveis, a valorização pessoal, social, escolar e profissional de cada jovem;





- e) Promover a integração das crianças/jovens em atividades de ocupação dos seus tempos livres (ex.: desporto, exposições, cinema, teatro) de acordo com os seus interesses e potencialidades;
- f) Proporcionar acompanhamento médico e psicológico a todas as crianças/jovens que dele necessitem.

A intervenção social pressupõe planeamento, isto é, necessidade de prever, de antecipar e de estruturar no tempo a nossa ação.

4.3. Rotina institucional

Com o objetivo de garantir a desejável organização da dinâmica institucional, está instituída uma rotina diária. Todavia, sem prejuízo de uma qualquer situação específica que possa impor-se e/ou das necessidades e horários de cada jovem em particular, o dia-a-dia das crianças e jovens é sujeito a normas e rotinas internas, indispensáveis ao seu crescimento saudável e integral.

Uma vez que todas as crianças e jovens estão em idade escolar, a formação escolar assume uma das nossas preocupações primordiais, assim, a sala de estudo revela-se um espaço de acesso privilegiado onde não só se faz um acompanhamento muito próximo do percurso académico de cada jovem, mas também se enfatiza o conhecimento e acesso às novas tecnologias.

Para além da vertente académica, e também de grande importância, serão desenvolvidas várias atividades lúdico pedagógicas que serão descritas nas tabelas abaixo apresentadas.





Rotina Semanal	
Hora	Atividade
6h30 às 8h00	Despertar;
7h00 às 8h00	Pequeno-almoço;
7h00 às 9h00	Saída dos jovens para as escolas;
14h30 às 19h00	Chegada dos jovens das escolas;
16h00 às 21h	Apoio ao Estudo; Higiene Pessoal; Atividades Extracurriculares.
19h00	Jantar;
20h00 às 21h30	Execução de tarefas, atividades livres (brincar, jogos de mesa, visualização de TV...) e atividades estruturadas;
21h30	Ceia;
22h00	Deitar.

Rotina de Fim-de-semana	
Hora	Atividade
9h00	Despertar;
9h00 às 10h00	Pequeno-almoço;
10h00 às 12h00	Arrumação/Limpeza dos quartos e espaços comuns e atividades livres e/ou estruturadas. Promoção de Visitas de Familiares/Figuras Vinculativas das Crianças e Jovens.
12h00/12h30	Almoço;
13h30 às 19h30	Passeios ao exterior, convívios, atividades na comunidade, atividades estruturadas, atividades livres; Promoção de Visitas de Familiares/Figuras Vinculativas das Crianças e Jovens.
16h30	Lanche;





18h30	Higiene Pessoal;
19h00	Jantar;
20h00 às 21h30	Execução de tarefas, preparação/programação do dia seguinte.
21h30	Ceia;
22h00	Deitar.

5. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES

A avaliação diagnóstica constitui uma das fases mais importantes para qualquer projeto ou plano de intervenção. Esta advém da recolha de toda a informação concedida e percebida, permitindo posteriormente conhecer e compreender melhor o nosso ponto de partida, facilitando o alcançar de objetivos propostos e o delinear de novos objetivos mediante as necessidades e dificuldades encontradas, mas também mediante as oportunidades e possibilidades de melhoria.

Atualmente, a casa de Acolhimento “Crescer a Cores” acolhe crianças e jovens do género masculino com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, cujas histórias de vida assumem percursos e identidades distintas, tendo todos eles neste momento em comum o facto de partilharem uma experiência em conjunto numa Casa de Acolhimento Residencial (CAR).

Uma das necessidades frequentemente diagnosticadas, principalmente nestas crianças e jovens acolhidos consiste no défice de competências pessoais e sociais importantes à sua integração. Assim, torna-se imperativo dotar estas Crianças e Jovens de ferramentas essenciais que lhes permitam assumir comportamentos adequados perante novos desafios e os tornem capazes de uma adaptação à vida autónoma perante os diversos contextos. É importante que a intervenção desta CAR se foque no empoderamento das crianças e jovens em todas as suas dimensões, permitindo de forma consistente e contínua a capacitação plena no desenvolvimento de competências essenciais à sua futura autonomização.

Cientes da missão da CAR no que concerne à sua dimensão educativa e na mudança mais ou menos constante do perfil da população acolhida, elaboramos o presente diagnóstico para aprofundar o nosso conhecimento sobre o perfil das nossas crianças e jovens residentes, de





modo a podermos elaborar um plano sócio educativo individual, viável, tendo em conta as singularidades e necessidades de cada Criança e Jovem, bem como as suas potencialidades. Assim, de modo a obter uma visão diferenciadora, mas ao mesmo tempo global de toda a dinâmica interventiva tendo em consideração cada perfil de cada Criança e Jovem acolhido, contamos com a colaboração das várias equipas que nos auxilia em todo este processo de identificação e caracterização de perfis e âmbitos institucionais.

6. ATIVIDADES

Para o alcance dos objetivos assumidos coletivamente, definimos um conjunto de atividades diversificadas e estratégias que são o resultado de mudanças pessoais e organizacionais essenciais ao aumento da participação e envolvimento das Crianças e Jovens em todas as áreas e dinâmicas da CAR.

Neste segmento, o presente Plano de Atividades Anual para o ano de 2024 resulta de um levantamento continuo ao longo de todo o ano, dos interesses, motivações e expetativas junto das Crianças e Jovens acolhidos permitindo, deste modo, a sua participação, envolvimento e integração em todos os aspetos relacionados com as atividades desenvolvidas, desde o momento do seu planeamento e exequibilidade, passando pela sua organização e desenvolvimento, terminando, por fim, na sua execução.

Um dos objetivos fulcrais - base de toda a organização e funcionamento institucional - é a promoção da participação e envolvimento de todas as Crianças e Jovens acolhidos em todos os aspetos inerentes à CAR com vista ao exercício de uma cidadania mais ativa através do desenvolvimento de atividades e dinâmicas que assentam em várias dimensões (Educação para o Desenvolvimento; igualdade de género; Direitos Humanos; Educação Financeira; Educação Rodoviária; Educação para a Segurança; Desenvolvimento Sustentável/Ambiental; Saúde e Sexualidade; Empreendedorismo; Educação Intercultural; Literacia Tecnológica; Promoção do Voluntariado Social; Hábitos de vida saudável, etc.)

A maioria das atividades a seguir apresentadas têm uma grande dimensão lúdica, contendo um caráter educativo-pedagógico bastante presente, uma vez que se não for tido em conta esse seu propósito educativo- pedagógico podemos enviesar o plano, limitando-nos a proporcionar atividades sem grande contextualização.

A dimensão lúdico-pedagógica está então assegurada e presente na maioria das atividades a seguir propostas, constituindo-se como objetivo principal na dinamização das mesmas.





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Atividades da Vida Diária			
Atividades	Objetivos	Calendarização	Intervenientes
Higiene Pessoal;	- Promoção de hábitos de higiene e de saúde; - Promoção de hábitos diários de autocuidado e reforço da autoestima; - Promoção da Autonomia e responsabilidade	Diariamente;	Crianças /Jovens e Colaboradores da CAR;
Higiene Habitacional;	- Promoção da Autonomia e responsabilidade; - Promoção do espírito de entreajuda; - Promoção de hábitos zelo e de higiene habitacional;	Diariamente;	Crianças/Jovens e Colaboradores da CAR;
Alimentação;	- Promoção de hábitos alimentares saudáveis; - Promoção da autonomia e a responsabilidade;	Diariamente;	Crianças/Jovens e Colaboradores da CAR;
Tratamento de Roupas;	- Promoção de competências no cuidado a ter com o vestuário; - Promoção da autonomia e responsabilidade.	Diariamente;	Crianças/Jovens e Colaboradores da CAR;
Economia Doméstica;	- Promoção de competências ao nível do quotidiano doméstico; - Promoção da autonomia e responsabilidade.	Diariamente;	Crianças/Jovens e Colaboradores da CAR;
Valor educativo da mesada;	- Promoção da consciencialização do valor do dinheiro e capacitação para a gestão de recursos; - Promoção da autonomia e responsabilidade.	Mensalmente;	Crianças/Jovens e Colaboradores da CAR;





Atividades Escolares - Apoio ao estudo			
Atividades	Objetivos	Calendarização	Intervenientes
- Acompa nhamento Escolar; - Ativida des de enriquecimento escolar; - Explica ções.	- Promover a motivação para a aquisição de aprendizagens escolares; - Estimular a capacidade de iniciativa e participação escolar; - Diminuição do absentismo escolar, promovendo o gosto pela aprendizagem; - Motivar para a aquisição de novos conhecimentos e a continuidade do percurso escolar;	Ao longo do Ano Letivo	Crianças/Jovens e Colaboradores da CAR / Plano Casa;





Atividades de Educação Ambiental			
Atividades	Objetivos	Calendarização	Parcerias
- Educação Ambiental; - Jogos; - Passeios; - Caminhadas; - Visitas diversas; - Reciclagem.	- Promover o contacto com a natureza; - Motivar para a preservação do ambiente; - Dar a conhecer o património ambiental; - Despertar os jovens para a necessidade de proteger a Natureza;	Ao longo do ano.	Comunidade; Colaboradores da CAR.

Atividades de Educação para a Saúde			
Atividades	Objetivos	Calendarização	Parcerias
- Sessões de Esclarecimento; - Atividades lúdico – pedagógicas; - Medir o Índice de Massa Corporal (IMC); - Supervisão na execução da Higiene Pessoal; - Conversas informais com os jovens; - Caminhadas; - Práticas Desportivas - Projeto CAPPYC	- Desenvolver hábitos de vida saudável; - Controlo do Peso; - Reconhecer os malefícios do consumo de substâncias aditivas; - Promover a Higiene Pessoal; - Promoção de Estilos de Vida Saudáveis; - Promover hábitos de escolhas alimentares saudáveis;	- Diariamente; - A definir de acordo com a atividade;	- Técnicos e Voluntários; - Centro de Saúde; - Entidades Locais.





	▪ Promoção do autocuidado e responsabilização. ▪ Promover a saúde mental através da consciencialização dos efeitos nefastos das substâncias Psicoativas.		
--	--	--	--





[Handwritten signatures and initials]

Atividades Desportivas			
Atividades	Objetivos	Calendarização	Parcerias
▪ Paintball; ▪ Futebol; ▪ Andebol; ▪ Taekwondo; ▪ Futsal; ▪ Ténis; ▪ Hip – Hop; ▪ Natação; ▪ Ginásio; ▪ Piscina; ▪ Outros.	▪ Promover o contato com a natureza; ▪ Estimular a prática desportiva; ▪ Facilitar a aquisição de rotinas e hábitos saudáveis; ▪ Interiorizar regras e cumprir normas; ▪ Adquirir hábitos de cidadania;	▪ Atividades semanais; ▪ A definir de acordo com a atividade;	▪ Município de Castelo de Paiva; ▪ CSSMS; ▪ Adrimag; ▪ Just Begin; ▪ Centro Cultural e Recreativo de S. martinho. ▪ Canedo Futebol Clube; ▪ Associação Sol Nascente ▪ Associação desportiva Couto Mineiro.

Atividades Culturais			
Atividades	Objetivos	Calendarização	Parcerias
▪ Cinema; ▪ Concertos; ▪ Museu; ▪ Atividades de rua; ▪ Biblioteca; ▪ Feiras; ▪ Exposições; ▪ Festas e Romarias	▪ Promover a autoestima; ▪ Estimular as competências Sociais e Cognitivas; ▪ Promover o espírito de grupo; ▪ Promover a inserção na comunidade; ▪ Criar gosto pela leitura e estimular as competências cognitivas;	▪ De acordo com a agenda cultural existente na região;	▪ Câmara Municipal de Castelo de Paiva; ▪ Biblioteca Municipal de Castelo de Paiva; ▪ CSSM; ▪ Adrimag; ▪ Casa do Povo da Raiva; ▪ Outros.





	▪ Adquirir novos conhecimentos para a construção dos seus projetos de vida; ▪ Adquirir bons hábitos de ocupação de tempos livres;		
--	---	--	--





Atividades de Promoção de Competências Pessoais e Sociais		
Atividades	Objetivos	Parcerias
- Autoestima Positiva - Promoção da reflexividade e da atenção. - À descoberta dos sentimentos; - Sexualidade positiva; - STOP à dependência	- Fomentar o autoconceito e autoconhecimento dos jovens e promover a importância de possuir uma autoestima equilibrada; - Promoção da reflexividade dos comportamentos adotados e a adotar; - Promoção de competências de estudo com vista ao sucesso académico; - Fomentar a importância de estabelecer prioridades ao nível da gestão do tempo; - Promoção da capacidade de concentração, organização de pensamento e foco nas tarefas propostas; - Promoção do reconhecimento dos sentimentos e facilitação da expressão dos mesmos. - Reconhecimento das potencialidades positivas dos colegas; - Compreender as diferentes dimensões da sexualidade; - Conceptualizar a sexualidade numa perspetiva de desenvolvimento mental e biopsicossocial; - Conhecer os riscos inerentes à prática sexual desprotegida; - Conhecer as principais doenças de transmissão sexual e as estratégias de proteção das mesmas; - Conhecer os diferentes métodos contraceptivos e seus mecanismos de ação; - Alertar para os riscos de consumo de drogas; - Definir fatores protetores e ameaçadores para as dependências;	- CSSMS; - Adrimag; - Escola EB 2/3 Couto Mineiro do Pejão; - Escola Secundária de Castelo de Paiva; - Escola EB 2/3 de Canedo; - CRI - ET de Gondomar;





[Handwritten signatures and initials]

Outras atividades				
Atividades	Objetivos	Calendarização	Gastos	Parcerias
Dinâmicas de Grupo	- Abordar diferentes temas que promovam a reflexão e o conhecimento de diferentes áreas e culturas; - Respeitar e valorizar as normas de convivência em grupo aceitando as diferenças entre as pessoas; - Possibilitar a interação entre crianças/jovens e adultos, tomando consciência de si e do outro; - Desenvolver competências pessoais e sociais.	Ao longo do ano	20€	Convidados externos
Reuniões de Assembleia de Casa	- Discutir formas alternativas e eficazes de funcionamento e organização da CAR; - Avaliar as atividades realizadas e explorar interesses e expectativas.	Mensal	0€	Convidados externos
Atividades Extracurriculares	- Promover a frequência em atividades complementares de índole desportiva, pedagógica e recreativa; - Desenvolver competências pessoais, sociais, musicais e outras; - Promover momentos de convívio e partilha.	Ao longo do ano	750€	
Comemoração dos aniversários;	Promover um ambiente acolhedor onde esteja presente o convívio e a valorização do menor;	A quando do aniversário dos jovens;	250€	





Formação	• Simulacro Casa de Acolhimento; • Formação área crianças e jovens em risco.	A marcar ao longo do ano	0€	Bombeiros Voluntários de Castelo de Paiva GNR
Atividades de Hortofloricultura;	• Promover o conhecimento e gosto pela agricultura Biológica; • Proporcionar momentos de convívio e partilha e trabalho em grupo; • Promover o reforço do sentimento de pertença e asseio.	A decorrer ao longo do ano;	50€	Hortos; Lojas Agrícolas.
Dia de Reis (Ceia de Reis);	• Desenvolver o interesse e conhecimento das tradições histórico Culturais; • Proporcionar momentos de convívio, partilha e a importância dos laços afetivos;	06 de Janeiro;	50€	Comunidade
Dia Internacional do Obrigada	• Proporcionar momentos de reflexão, desenvolver empatia, reconhecimento do erro; • Desenvolver atividade sobre o significado e a importância da palavra “obrigada”;	11 de Janeiro	0€	
Dia da Internet Segura	• Promover a utilização segura da internet; • Promover uma formação acerca dos riscos da utilização da internet.	5 de Fevereiro	0€	Polícia Judiciária/ outras entidades
Comemoração do aniversário da Resposta Social “Crescer a Cores”	• Proporcionar momentos de convívio e partilha; • Promover junto dos jovens a reflexão acerca da missão da Casa de Acolhimento; • Reforço dos laços e sentimento de pertença;	9 de Fevereiro	20€	





Dia Mundial da Luta contra o cancro	• Elaborar laços com a simbologia; • Promover o conhecimento acerca da doença; • Promover a saúde.	11 de Fevereiro	5€	
Dia da Amizade/Amor	• Promover o auto conhecimento, a ventilação emocional e as relações; • Promover uma atividade acerca do dia assinalado;	14 de Fevereiro;	20€	
Carnaval	• Desenvolver o interesse pelas tradições histórico-cultural; • Proporcionar momentos de diversão e lazer; • Promover competências no âmbito da criatividade, expressão plástica e artística. • Participação no desfile de Carnaval na Comunidade / CAR;	01 de Março;	100€	Comunidade
Cerimónia Queda da Ponte Hintze Ribeiro	• Missa de homenagem às Vítimas; • Cerimónia no Memorial de Homenagem às Vítimas;	4 de Março;	200€	Câmara de Castelo de Paiva; Paróquias.
Início Primavera	• Realização de Trabalhos manuais para a comemoração do início da primavera; • Decoração da Casa.	Do dia 13 ao dia 20 de Março	10€	
A Hora do Planeta	• Consciencializar e motivar para a aquisição de hábitos de conservação do meio ambiente; • Desenvolver atividade de reflexão acerca do papel	30 de Março	0€	





	individual na preservação do meio ambiente.			
Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância	- Promover uma reflexão acerca dos maus tratos com os jovens e colaboradores; - Realizar atividades alusivas e de Sensibilização / Prevenção; - Criação e distribuição laços azuis pela comunidade.	Abril	20€	CPCJ APAV
Férias da Páscoa: Passeio de comboio à Régua	- Promover o convívio e a distração positiva; - Proporcionar a experiência deste tipo de transporte e paisagem;	Abril	200€	CP – Comboios de Portugal / Outros
Comemoração Páscoa	Realizar atividades tradicionais;	Abril;	30€	
Realização de Workshop	- Promover a AFVTER; - Aquisição de Conhecimentos em problemáticas inerentes a crianças e jovens em risco.	Mês a definir	500€	Entidades Externas.
Visita a um Quartel do Exército	- Promover o conhecimento acerca do Exército; - Promover o Respeito pelas autoridades;	Abril	20€	Exército Português
25 de Abril	- Promover o conhecimento e impacto na história do País; - Promoção de uma dinâmica de grupo acerca da data assinalada.	25 Abril	0€	
Dia Mundial da Criança	- Celebrar o dia da Criança; - Realizar uma atividade lúdica.	1 de Junho	50€	Entidades locais





[Handwritten signatures and initials]

Dia de Portugal, da Língua Portuguesa e de Camões	- Promover o conhecimento e impacto na história do País; - Promoção de uma dinâmica de grupo acerca da data assinalada.	10 de Junho	0€	
Dia Mundial da Consciencialização da Violência contra a pessoa idosa	- Promover a consciencialização sobre esta problemática; - Realizar uma visita a um Lar de Idosos; - Realizar um trabalho acerca desta temática.	15 de Junho	15€	IPSS Local
Dia do colaborador	- Promover o convívio, a coesão de Equipa, o Espírito de Equipa e a distração positiva; - Festa Temática.	A definir ao longo do ano.	0€	
Início do Verão	- Comemoração do início do Verão; - Realização de Trabalhos manuais para a decoração da CAR.	21 de Junho	0€	
Comemoração do Dia do Sócio e do S. João Batista	- Assinalar a data festiva; - Comemoração do Dia do Sócio com atividades desportivas; - Promover o convívio de sócios da AFVTER e a comunidade;	24 de Junho	600€	Paróquia da Raiva / Comunidade
Intercâmbio Institucional	Promover momentos de partilha e de convívio entre instituições.	Ao longo do ano	50€	
Atividades de Verão	- Promover o convívio e a distração positiva; - Promover atividades balneares (parque aquático /	A calendarizar conforme plano	650€	Município de Castelo de Paiva / Outros





	Sealife/Zoo/Equitação /Paintball / passeio barco / Jumpers, etc.); • Promover atividades de promoção de vida saudáveis;	mensal de atividades;		
Turismo Rural Espiunca	• Promover a autonomia, espírito de grupo e entre ajuda; • Promover e Proporcionar experiencias em ambientes/contextos diferentes com vista à criação de memórias positivas; • Reforçar os laços de ligação afetiva.	A calendarizar conforme plano mensal de atividades;	150€	Alojamento local /rural
Dia do Amigo	• Estimular a exteriorização de sentimentos; • Enviar uma mensagem aos amigos.	30 Julho	0€	
Festa Branca	• Angariar fundos para a AFVTER. • Reforçar os laços com a comunidade os com os parceiros, enaltecendo a sua colaboração com a AFVTER.	Agosto	500€	Comunidade
Dia Mundial da Gratidão	• Promover gestos e atitudes de gratidão; • Promover a reflexão do impacto da gratidão.	21 de Setembro	0€	
Regresso às Aulas	• Promover a responsabilidade na organização da vida escolar; • Preparar os materiais escolares; • Estimular a capacidade organizativa individual dos jovens; • Fomentar competências pessoais tais como, autonomia e responsabilidade;	Setembro	300€;	Estabelecimentos de Ensino / Outros





Início do Outono	- Comemoração do início do Outono; - Realização de Trabalhos manuais para a decoração da CAR.	23 de Setembro	0€	
Implantação da República	- Promover o conhecimento e impacto na história do País; - Promoção de uma dinâmica de grupo acerca da data assinalada.	5 de Outubro	0€	
Dia Mundial da Saúde Mental	- Promover o conhecimento e a importância da Saúde Mental; - Combater o preconceito e o estigma; - Dinâmica de Promoção da autoestima.	10 de Outubro	0€	Centros Hospitalares / Outros
Dia Mundial da Alimentação	- Promover hábitos de alimentação Saudável; - Confeção com os jovens de uma ementa saudável; - Promoção de uma dinâmica de grupo.	16 de Outubro	15€	Nutricionista
Dia Mundial de Combate ao Bullying	- Promover ação de Sensibilização; - Adoção de comportamentos construtivos e positivos entre os pares.	20 de Outubro	0€	
Halloween	- Dinamizar o dia do Halloween; - Proporcionar momentos de diversão e de lazer; - Desenvolver capacidades no domínio das expressões plásticas;	31 de Outubro;	50€	Comunidade
Dia Mundial do Cinema	Proporcionar visualização de um filme;	05 de Novembro	0€	





Dia de S. Martinho	- Dinamizar magusto; - Leitura da Lenda de S. Martinho.	11 de Novembro	20€	
Dia Nacional do Pijama	Informar e consciencializar os jovens para a problemática inerente à comemoração do dia	20 de Novembro	0€	
Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres	- Promover a reflexão acerca desta problemática; - Ação de Sensibilização;	25 de Novembro	0€	APAV CPCJ
Início da elaboração da decoração de Natal para o CAR	- Desenvolver a criatividade; - Criar um ambiente natalício; - Promover sentimentos positivos e de pertença;	1 de Dezembro	75€;	
Férias de Natal	- Promover o convívio e a distração positiva; - Promover atividades alusivas à época (Visitar Perlim / Iluminação Natalícia / Ver a neve; Espetáculo do gelo no Marshopping)	Dezembro	200€	
Atividades sazonais	- Promoção do contacto com as diferentes práticas da agricultura tradicional: vindimas/desfolhada/colheitas/Produção azeite, etc. - Participação nas diferentes atividades proporcionadas pela comunidade/município: Corrida do pai Natal/caminhadas/espetáculos.	Em data a definir	0€	Comunidade / Município / Outros





Handwritten signatures and initials in blue ink.

Calendário do Advento	- Promover a magia do Natal no coração das crianças/jovens; - Conhecer o verdadeiro significado do Natal; - Proporcionar atividades lúdicas e pedagógicas; - Permitir a transmissão de ideias importantes como o amor, o respeito, a empatia;	Durante o Mês de Dezembro	25€	
Dia Mundial Contra a Sida	- Elaborar laços com a simbologia; - Dinâmicas que visam a Promoção e o conhecimento acerca da doença; - Promover a saúde.	1 de Dezembro	0€	IDT /SICAD
Dia Internacional das Pessoas com Deficiência	- Promover o contacto com realidades diferentes; - Consciencializar para a importância do respeito pelo outro; - Promover o convívio e a partilha com utentes de outras Instituições	3 de Dezembro	0€	APPACDM
Dia Internacional do Voluntariado	- Sensibilizar os jovens para a importância do voluntariado; - Reflexão sobre o impacto das ações de voluntariado realizadas.	05 de Dezembro	0€	
Início do Inverno	- Comemoração do início do Inverno; - Realização de Trabalhos manuais para a decoração da CAR.	21 de Dezembro	10€	
Jantar de Natal com sócios e comunidade	- Angariar fundos para a instituição; - Promover o trabalho desenvolvido pela AFVTER;	Dezembro;	600€;	Comunidade / Entidades Locais





	Promover o convívio com a comunidade;			
Jantar de Natal na Casa de Acolhimento	- Promover a proximidade e o convívio entre as crianças e jovens, colaboradores e Direção. - Distribuições presentes de Natal.	Dezembro.	1000€.	
Atividades de Voluntariado Social	- Saídas regulares aos sem-abrigo na cidade do Porto / Atividades ambientais / Idosos; - Participação no Projeto Terra Solta.	Ao longo do ano	75€	
Atividades Reforço Positivo	Atribuição de prémios compensatórios e de reconhecimento pelo bom comportamento.	Ao longo do ano	150€	





7. PLANO DE FORMAÇÃO PARA OS COLABORADORES

Para além da legislação em vigor contemplar a obrigatoriedade de frequência em formação, que consideramos fundamental, e imperioso a promoção do desenvolvimento de competências indispensáveis para um melhor desempenho e consequentemente a oferta de um serviço melhor e mais qualificado junto das crianças e jovens acolhidos atendendo à exigência da resposta.

Assim, durante o ano de 2024 pretende-se dar continuidade ao Plano de Formação elaborado para a CAR, para que todos os colaboradores estejam e sejam capacitados no que diz respeito à intervenção em matéria de infância e juventude promovendo a sua capacitação e as boas práticas.

7.1. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

Naturalmente, faz parte do processo de formação a respetiva avaliação, que constitui um instrumento estratégico essencial, sem o qual não é possível regular o próprio processo, medir os resultados alcançados, desenvolver e melhorar continuamente.

Assim, a avaliação determinará a eficiência e a respetiva eficácia das componentes de intervenção formativa bem como, aferir o seu impacto ao nível individual e organizacional.

8. MEIOS E RECURSOS DISPONÍVEIS

Para dar cumprimento ao previsto no presente documento, concretamente para a execução das atividades propostas para o ano de 2024 o custo estimado é de 6780€.

9. AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

A avaliação do plano anual de atividades constitui-se de extrema importância, na medida em que possibilita a aquisição de informação complementar acerca das atividades





executadas, possibilitando o melhoramento ou a implementação de novas atividades mediante os interesses e aspirações de todas as Crianças e Jovens acolhidos, estando portanto sempre presente o seu caráter democrático e participativo – principais pilares de todo o plano institucional da CAR.

Neste sentido, a avaliação do presente Plano Anual de Atividades será realizada no final do ano sob a forma de um relatório anual de atividades, contemplando todas as avaliações realizadas mensalmente aos planos mensais de atividades que são elaborados. Para efeitos de avaliação, serão consideradas as seguintes metodologias de trabalho: Inquéritos aos participantes e colaboradores, registos fotográficos, relatórios de atividades e a observação direta.

Castelo de Paiva, 13 de Novembro de 2023

Assinaturas:

Equipa Técnica: *Fátima Rodrigues*
Vânia Monteiro
Luísa Giesta

Diretora Técnica: *Fátima Rodrigues*

Direção: *Paula Regina Correia*
Augusto Almeida
Direcção Técnica Teresa Ferreira

[Signature]
Adriana do Espírito Santo

Resposta Social
Casa de Acolhimento Residencial





Orçamento 2024

A estrutura deste orçamento para o ano de 2024 obedece a uma estrutura adotada e exigida pela Segurança Social, tendo sido elaborado baseando-se nas contas parcelares de setembro de 2023, acrescido de uma previsão média de inflação de 3,3%. São expectáveis investimentos com obras de manutenção do imóvel do CAR no montante de 20.000,00€.

Vai ser dada continuação à implementação do sistema de gestão da qualidade. No normal funcionamento da instituição não são esperadas grandes alterações, nem ao nível do número de utentes, nem ao nível do número de valências.

Relativamente ao exercício de 2024 prevê-se um **resultado negativo no montante de 6.840,00 €** que se resume à diferença entre rendimentos e gastos.

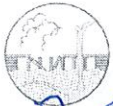
Explicação Rubricas

Relativamente aos proveitos foram consideradas as seguintes rubricas:

- Prestações da Segurança Social – refere-se à comparticipação paga pela Segurança Social respeitante à valência CAR – Centro de Acolhimento Residencial;
- Quotas dos associados – previsão de recebimento de quotas dos associados;
- Donativos e doações – Valor previsto de donativos que a AFVTER irá receber, incluindo esmolas do monumento, donativos monetários e em espécie e receita da verba da consignação de IRS;
- Receitas de eventos – valor recebido pelos eventos organizados pela AFVTER, já deduzido dos custos com a organização do mesmo.

Relativamente a gastos foram contempladas as seguintes rubricas:

- Custos dos géneros alimentares – custo com a compra dos produtos alimentares e outros para a confeção alimentar;



- Custos com pessoal – inclui salários, encargos sociais, seguro acidentes trabalho, despesas de medicina laboral e higiene e segurança no trabalho;
- Serviços especializados – inclui despesas com TOC, manutenção e inspeção de viaturas, honorários com implementação de sistema de gestão da qualidade e outros;
- Materiais – inclui essencialmente despesas de economato e de funcionamento administrativo;
- Energia e Fluidos – inclui despesas com eletricidade, água, combustíveis de viaturas, combustíveis de aquecimento e gás para cozinha;
- Despesas deslocação – inclui as despesas de deslocação com as atividades da AFVTER;
- Serviços diversos – inclui despesas de comunicações, seguros, artigos de limpeza e higiene e outros serviços;
- **Renda da viatura - Inclui o gasto com a mensalidade da carrinha Renault;**
- **Juros do empréstimo – Inclui a estimativa de juros do empréstimo necessário para pagamento da indemnização reclamada pela empresa Befebal – Sociedade de Construções SA;**
- Amortizações e depreciações – Inclui os valores de amortizações e depreciação dos equipamentos e instalações correntes, acrescidos das novas amortizações com a aquisição de um novo edifício e com as obras no CAR;
- Gastos e perdas financeiros – inclui os custos com juros e despesas bancárias.



Orçamento em valores

Rendimentos previstos

A AFVTER prevê obter os seguintes rendimentos para 2024:

• Prestações da Segurança Social	404.105,00 €
• Quotas dos associados	1.500,00 €
• Donativos e doações	12.500,00 €
• Outros rendimentos	25.500,00 €

Proveitos totais: 443.605,00 €

Gastos previstos

A AFVTER prevê suportar os seguintes gastos para 2024:

• Custos dos géneros alimentares	27.000,00 €
• Custos com pessoal	299.790,00 €
• Serviços especializados	41.500,00 €
• Materiais	14.300,00 €
• Energia e Fluidos	22.500,00 €
• Despesas deslocação	1.000,00 €
• Serviços diversos	15.600,00 €
• Renda da viatura	8.075,00 €
• Juros do empréstimo	2.400,00 €
• Amortizações e depreciações	15.080,00 €
• Gastos e perdas financeiros	1.200,00 €
• Outros gastos	2.000,00 €

Gastos totais: 450.445,00 €

Contas de exploração previsionais de 2024

Designação	Valor Previsional 2024
Prestações da Segurança Social	404 105,00 €
Quotas dos associados	1 500,00 €
Donativos e doações	12 500,00 €
Outras receitas	25 500,00 €
TOTAL DE RENDIMENTOS	443 605,00 €
Custo matérias consumidas	27 000,00 €
Custos com pessoal	299 790,00 €
Serviços especializados	41 500,00 €
Materiais	14 300,00 €
Energia e fluidos	22 500,00 €
Despesas de deslocação e estadas	1 000,00 €
Serviços diversos	15 600,00 €
Renda da viatura	8 075,00 €
Juros do empréstimo	2 400,00 €
Outros gastos	2 000,00 €
Custos de financiamento	1 200,00 €
Amortizações e depreciações	15 080,00 €
TOTAL DE GASTOS	450 445,00 €
Resultados antes de impostos	-6 840,00 €
Imposto sobre o rendimento	0,00 €
Resultado líquido	-6 840,00 €

Custos com pessoal previsional 2024

Designação	Valor Previsional 2024
Salários de funcionários	230 000,00 €
Segurança social	51 290,00 €
Outros gastos com pessoal	14 000,00 €
Outros encargos	2 500,00 €
Ajudas de custo	2 000,00 €
Total	299 790,00 €



Investimentos previsionais 2024

Designação	Valor Previsional 2024
Obras de manutenção do CAR	20 000,00€
Total	20 000,00 €

Outras notas

Relativamente à ação interposta pela empresa Befebal – Sociedade de Construções SA, que reclamava uma indemnização no valor de 250.000,00 €, justificada com o período de paragem da obra do CAR.

Está a ser negociado um acordo com vista à redução do valor para cerca de 180.000,00 €, valor este que vai ser liquidado recorrendo a um empréstimo bancário. **Prevê-se um empréstimo a 15 anos com uma prestação de 1.200,00 € (1.000,00 de amortização de capital e 200,00 de juros).**

Vai ser elaborada uma candidatura ao fundo de Inovação Social, que se destina a apoiar iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social que desenvolvam respostas inovadoras, impactantes e sustentáveis para a resolução de problemas sociais.

Este apoio traduz-se num valor anual de 70.000€.

A Direção:
Augusto José
Manuel da Rocha Gonçalves
Diogo Tosta Pereira
Artur do Augusto Correia

PARECER CONSELHO FISCAL

Nos termos do Art.º 41 e 42 dos Estatutos da Associação dos Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios, com Sede na rua Vista Alegre - União de Freguesias de Raiva, Pedorido e Paraíso, 4550-631, Concelho de Castelo de Paiva, o Conselho Fiscal reuniu, com o objetivo de dar o seu parecer ao Orçamento e plano de atividades para o ano de 2024.

Começou por fazer uma leitura e uma análise detalhada dos documentos apresentados para o efeito, pela Direção da Associação dos Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios:

- Orçamento para 2024
- Plano de Atividades 2024

Depois de feita a análise detalhada dos respetivos documentos, ao qual apresenta uma previsão do saldo negativo de 6.840,00€, o Conselho Fiscal, dá por unanimidade o seu parecer favorável.
Sem outro assunto, o conselho fiscal, vai assinar o orçamento.

Raiva, 24 de Novembro de 2023

O Presidente

Manuel Santos

O 1º Vogal

João Pedro de Costa Teixeira

O 2º Vogal

Helicidade de Fátima Alves Moreira

